

Recurvirostra avosetta

Alfaiate

Taxonomia:**Família:** Recurvirostridae.**Espécie:** *Recurvirostra avosetta* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A132**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): População nidificante - NT (Quase ameaçado); População invernante - LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Fenologia: Nidificante estival e Invernante.**Distribuição:**

Global: Espécie que se distribui por todo o Paleártico. Os indivíduos que se reproduzem no limite norte da área de distribuição da espécie são tipicamente migratórios, mas as populações nidificantes no Sul da Europa são residentes ou efectuem movimentos de pequena dimensão (Cramp & Simmons 1983). A sua área de distribuição estende-se pela Albânia, Áustria, Alemanha, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Eslováquia, Estónia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Lituânia, Moldávia, Noruega, Portugal Continental, Reino Unido, Roménia, Rússia, Suécia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Pode também ocorrer nos Açores, Finlândia, Ilhas Canárias, Ilhas de Cabo Verde, Ilhas Féroe, Islândia, Líbano, Líbia, Luxemburgo, Madeira, Malta, Polónia, República Checa e Síria (Cramp & Simmons 1983). As espécies da Europa Ocidental invernam na costa Atlântica, especialmente no Sul de França, no Sul da Península Ibérica, Senegal e Guiné; as aves da Europa Central e Oriental migram principalmente para o Mediterrâneo (Osieck 1994).

Nacional: A sua área de distribuição como invernante, abrange as zonas estuarinas do litoral do Minho ao Algarve, estando presente como nidificante habitual apenas no Algarve (ICN, em prep.). Ocorre esporadicamente como nidificante nos Estuários do Tejo e Sado (Farinha & Costa 1999).

Tendência Populacional:

A população desta espécie tem vindo a registar um decréscimo em Portugal, em parte justificado pela redução dos efectivos invernantes no Estuário do Tejo.

Abundância:

A população invernante regista números entre 10 000 e 15 000 indivíduos, sendo a população nidificante bastante mais reduzida. De acordo com Catry *et al.* (2004), em 2001 e 2002, durante a época de reprodução, foram registados 702 e 908 indivíduos maduros, respectivamente.

Requisitos ecológicos:

Habitat: Confinado a águas pouco profundas, doces ou salobras, de substrato de sedimentos brandos, sem rochas ou fragmentos de conchas, rica em invertebrados aquáticos. Ocorre em estuários, lagoas costeiras, arrozais, açudes e barragens. Frequenta também com regularidade salinas, tanques de rega e terrenos irrigados. Descansam tanto de noite como de dia; quer no litoral quer em ilhas; em águas pouco profundas com pouca ou nenhuma vegetação ou em zonas acima do nível médio da água. Na zona intertidal, reúnem-se durante o dia para descansarem a qualquer altura, caso contrário fazem-no especialmente por volta do meio do dia, sendo mais activos de manhã e ao anoitecer.

Alimentação: Espécie essencialmente carnívora. Inclui uma grande variedade de invertebrados, sobretudo aquáticos; insectos, crustáceos e vermes. Pode também incluir, muito raramente, moluscos, pequenos peixes e matéria vegetal (Cramp & Simmons 1983).

Reprodução: Espécie colonial, ocasionalmente solitária. Os adultos tendem a regressar para os mesmos locais de nidificação de anos anteriores. Os ninhos são instalados no chão, perto de água, ou em zonas de água pouco profunda geralmente expostos, por vezes escondidos no meio da vegetação. A dimensão e a densidade dos ninhos são variáveis, dependendo da localização, distância da água, presença de outras espécies e presença de predadores. Casal monogâmico, de duração sazonal. Ambos os progenitores cuidam das crias mesmo depois destas se tornarem independentes. Crias precoces e nidífugas (Cramp & Simmons 1983).

Ameaças:

O abandono e reconversão da actividade salineira tradicional. A transformação, abandono ou destruição de salinas, importante habitat de alimentação e de nidificação, deixa esta espécie em muitos casos, sem áreas alternativas;

A pressão urbanística e turística da zona litoral. Afecta a Ria Formosa e Castro Marim, onde cerca de 2% da população da Europa Ocidental nidifica (Farinha & Trindade 1994). O crescente interesse sobre a faixa litoral para a instalação de complexos turísticos, tem afectado fortemente as zonas habituais de descanso a alimentação e nidificação desta espécie, quer pela ocupação do solo, com a consequente destruição ou alteração do habitat, quer por um aumento significativo de perturbação que esses empreendimentos induzem em toda a área envolvente das zonas húmidas;

A poluição da água, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. A contaminação com mercúrio, metal pesado cumulativo no organismo, afecta o Estuário do Tejo (Osieck 1994).

A colisão com linhas aéreas de transporte de energia pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A instalação de parques eólicos em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir um importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação

- Manter a presença de população invernante no país.
- Promover a continuidade das rotas migratórias.
- Manter área de ocupação/distribuição actual.
- Conservar as zonas de nidificação/alimentação/invernada.

Orientações de Gestão:

- Manter as salinas em actividade e efectuar gestão adequada das salinas abandonadas, nomeadamente através de medidas específicas de incentivo, nas áreas mais importantes para a conservação da espécie;
- Incrementar a sustentabilidade económica das salinas, nomeadamente através da certificação de produtos;
- Proteger as zonas mais importantes de reprodução evitando a sua ocupação por actividades turísticas, controlando os níveis de água nas zonas de nidificação ou promovendo a criação de zonas de nidificação artificiais;
- Condicionar expansão urbano-turística;
- Proceder a fiscalização adequada sobre a perturbação humana decorrente da actividade turística não sustentável;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes.
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Elaborar os planos de gestão/ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie;
- Desenvolver estudos de monitorização do impacto das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Monitorizar os efectivos populacionais.

Outra informação relevante:

Espécie caracterizada por se concentrar em relativamente poucos locais de invernada, com apenas 10 locais albergando 90% da população invernante na Europa, o que a torna relativamente vulnerável (Osieck 1994). Segundo Smit (*in* Moreira 1998), os principais locais de invernada localizam-se sobretudo em Portugal e também na costa francesa. Desconhece-se se a população nidificante em Portugal é residente ou migradora.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Catry T, Catry I & Lecoq M (2004). Revisão do estatuto, distribuição e abundância da população reprodutora de Alfaiate *Recurvirostra avosetta* em Portugal. *Airo* **14**:3-10.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Trindade A (1994). *Contribuição para o inventário e caracterização de zonas húmidas em Portugal continental*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Moreira F (1998). *Alfaiate Recurvirostra avosetta*. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.168-169. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Osieck E (1994). *Avocet Recurvirostra avosetta*. In: Birds in Europe: their conservation status. Pp.242-243. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.